Ano 30.º — Sábado, 12 de Fevereiro de 1938 — N.º 1513

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Exército Novo no Estado Novo

Quem tenha lido com a maior atenção e o mais desempoeirado desejo de ver a realidade das novas reformas militares, deve ter notado os últimos períodos do relatório que precede êsses importantes diplomas.

Diz o Govêrno:

«Só quem gosasse de infalibilidade poderia estar em consciência seguro de tôdas as medidas propostas para resolver problemas que, sendo já de si difficeis, o tempo tornou extraordinàriamente intrincados. Como se confessou no relatório da reforma de 1935, também desta se dirá que «não é completa, nem perfeita, nem definitiva», e não se estranhará que por êrro material ou por má aplicação dos princípios se verifiquem na prática deslizes ou anomalias que devam ser corrigidos.

Estão desacreditadas as boas intenções, e nada vale por isso dizer que as melhores presidiram a êstes trabalhos; mas pode ir-se mais àlém afirmando que os inspirou o bem comum e os informam não só um claro espírito de justiça, mas uma *alma nova*».

O. Estado Novo preocupou-se principalmente na profunda reforma que fez dos quadros do Exército, dar-lhe uma *alma nova*, como sublinhámos, isto é: preparar o caminho mais rápido e mais seguro a-fim-de constituír o *Exército Novo* que Portugal, império vasto e de gloriosas e nobilíssimas tradições militares, necessita para a defesa nacional.

O Mundo vive horas aflitíssimas; há cada vez mais perigos eminentes de guerra próxima; por isso, como o Govêrno via—e nêste ponto não há duas opiniões—que não bastava armar a tropa, era preciso modernizar os seus quadros, torná-los eficientes, estudou larga e profundamente o problema para realizar a larga e profunda reforma que se impunha.

Ao Prof. Salazar não agradava que a sua gerência da pasta da Guerra não fôsse assinalada por obra idêntica àquela que noutros sectores da vida nacional foram levadas a cabo. Ao Exército deve a Nação a Revolução Nacional. Daí o merecer ao Govêrno do Estado Novo essa briosa corporação o mais vivo, o mais inteligente dos carinhos.

Não teve o sr. Ministro da Guerra em mira antepor aos interêsses nacionais, interêsses pessoais, e dêsse jeito, com o auxílio e a opinião dos técnicos, com as informações das repartições e organismos competentes, realizou uma reforma que busca o bem comum que está dentro da política de verdade.

Foram postas de parte, como inúteis, certas excrecências e curou-se de fazer um Exército dum dinamismo moderno que esteja dentro do *clima* do ressurgimento nacional que leva Portugal a lugares de grande evidência no concerto das nações.

Ainda há dias, a *Deutsche Allgemeine Zeitung* ao referir-se às reformas militares levadas a fim pelo Govêrno português, escreveu:

«A' primeira vista parece que Portugal, ao contrário dos outros Estados europeus, procede a uma redução do seu Exército. De facto, o número das unidades resulta reduzido da nova reforma, mas o que parece uma redução é, na realidade, um aumento de poder e de eficácia dessas mesmas unidades. De especial interêsse é o cuidado que Portugal presta à motorização do Exército e ao aumento da sua aviação».»

Apraz-nos registar estas palavras que são duma verdade flagrante e dum amplo conhecimento do assunto.

O Govêrno do Estado Novo não toma *meias-medidas* nem efectua *meias-reformas*.

Postos os problemas em equação, resolve-os com o costumado e são critério de justiça, de guisa a dar ao país, em todos os ramos da actividade, a *vida nova*, a *alma nova* de que precisa.

S. P.

13 de Fevereiro

A data que àmanhã passa é daquelas que os republicanos não esquecem, pois faz 19 anos que baqueou, no Porto, a efemera monarquia restaurada, voltando a flutuar em todos os edifícios públicos a bandeira verde-rubra de 31 de Janeiro e 5 de Outubro, em que, de vez, recebeu a consagração do país.

Aveiro contribuiu bastante, nessa altura, para a victória das tropas fieis, sendo justo recordar o nome do general José Domingues Peres a quem fôra entregue o comando da guarnição.

Edifício dos Correios

—o—

Diz que sim, que agora é certa a sua construção nos terrenos da quinta da família Sachetti, com frente para a Praça Marquês de Pombal.

Se isso se confirmar, creiam que não vai sem tempo.

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«BRADOS DO ALENTEJO»

Com um número especial de 28 páginas, o que é importante para a época que atravessamos, acaba de festejar a entrada no seu 8.º ano de existência o semanário que, com o título da epígrafe, se publica em Estremoz sob a proficua direcção do sr. dr. Marques Crespo e se apresenta sempre bem colaborado por várias penas escolhidas dentre as que mais brilho possam imprimir às suas páginas.

Felicitamos, como é do nosso dever, o colega distante, mas um tanto ou quanto aproximados pelas afinidades ligadas à causa que defendemos.

«LABOR»

Foi distribuido o n.º 88 desta revista local que, dirigida pelos professores do liceu, srs. José Tavares e Alvaro Sampaio, vem pugnando há sete anos pelo progresso do ensino com extrema devoção.

Arnaldo Ribeiro

Mais uma semana de clausura e mais provas de afeição e solidariedade

O director do *Democrata* não sabia que tinha tantos amigos, tantas dedicações, tantas simpatias. E por essa razão acha-se confundido com o que se passa, isto é, com o que diàriamente surge à sua volta, caracterizado por demonstrações contínuas de apreço que estava longe de imaginar se manifestassem da maneira como se tem visto. Nestas condições quasi se justifica o aparecimento, de vez enquando, dos pulhas de pena, dos Palmas Cavalões e outros sujeitos de méritos inconfundíveis, muitas virtudes e elevados dotes intelectuais, porque têm o condão de despertar as consciências adormecidas, trazendo-as à realidade.

Esta semana registou-se também um caso de gratidão, que só dignifica quem o praticou e, em especial, a classe dos *chauffeurs* de praça, donde saíu. Não esquecerá. Assim como não devem esquecer tantas outras gentilezas recebidas quotidianamente e que são prova bastante da sinceridade que as determina. De tudo tomamos nota. E desde já podemos afirmar que cada vez nos sentimos mais vigorosos para enfrentar a braveza capirotácea dos nossos inimigos onde quer que apareça e seja qual fôr o motivo que a determine. Posto isto, permita-se-nos o arquivo das referências que outros colegas, àlém dos que já citámos, fizeram ao nosso caso, para lhes demonstrarmos igualmente o maior reconhecimento.

Do *Correio da Feira*, da Vila da Feira:

ARNALDO RIBEIRO

Todos o conhecem nos meios jornalísticos dêste distrito, não só pela sua honestidade, mas também pela combatividade da sua pena no jornal que há 30 anos dirige em Aveiro—o nosso colega *O Democrata*.

Arnaldo Ribeiro viu-se envolvido há mais de cinco anos no emaranhado das justiças, para onde o chamou, em seis prossessos, um outro jornalísta aveirense. Apesar das provas apresentadas, Arnaldo Ribeiro teve de ser condenado, porque a lei de imprensa de Portugal é talvez a mais severa de todo o mundo.

Encontra-se agora a cumprir prisão de 2 mêses em que foi condenado, tendo escolhido para êsse fim a cadeia da vila de Vagos, onde tem sido muito visitado.

Lamentando o facto, daqui cumprimentamos muito afectuosamente o nosso colega enquanto não o fazemos pessoalmente.

De *O Concelho da Murtosa*:

Acaba de entrar na cadeia de Vagos, onde tem de cumprir dois mêses de reclusão por delito de imprensa, o sr. Arnaldo Ribeiro, ilustre director de *O Democrata*, de Aveiro.

Só não está sujeito a êstes precalços quem não escreve nos jornais e a prisão em nada deslustra aquêle nosso colega, antes lhe tem servido para receber francos e inequivocos protestos de camaradagem e estima, aos quais juntamos os de *O Concelho da Murtosa*,

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

Porque não teve mêdo do famoso jornalista Homem Cristo, com quem jogou as cristas, apezar dêste ter afirmado **que nunca chamaria quem quer que fôsse aos tribunais, por abuso de liberdade de imprensa,** encontra-se na cadeia de Vagos a cumprir a pena de 60 dias de prisão em que foi condenado, o nosso amigo Arnaldo Ribeiro, intemerato director de *O Democrata*, de Aveiro, que julgou sinceras as afirmações do seu antagonista.

Daqui lhe enviamos a certeza da nossa solidariedade, porque os defensores da Verdade e da Justiça saiem sempre mais prestigiados dos ataques traiçoeiros que os seus inimigos lhes preparam na sombra.

Paciência e coragem, é o que lhe recomendamos, porque a vitória pertence aos que, sendo honestos, não se deixam perturbar nem amedrontar com o estrebuchar dos anormais que se julgam gente aproveitável.

Doutra correspondencia da Gafanha da Encarnação para o *Ilhavense*:

Por tôda a vida, diz *O Ilhavense*, em o número passado, devia ser condenado o jornalista que mais tem insultado a cidade de Aveiro e os seus filhos mais queridos e estimados.

O despeitado jornalista, porém, o homem a quem nunca mandaram o andôr para tomar conta da sua pasta de ministro do... despejo; que nunca discutiu com serenidade um assunto de interêsse público ou um caso mèramente particular onde a dignidade e altivez não brigassem com a apóstrofe violenta e soêz dos sem razão e sem... vergonha, não devia ser condenado por tôda a vida, mas sim por duas ou três vidas que se ligassem.

E ainda era pouco.

Os pulhas da pena estão assim vingados. A ponta do pingalim de Arnaldo Ribeiro fêz operar um milagre não previsto e que até hoje ninguém tinha conseguido: o jornalista desenhar um gesto altisonante em contradição com as suas palavras de incoerência. Gesto que o acompanhará como sombra perseguidora e implacável até à cova.

Nem vale a pena gritar-lhe como ao Centurião, que se arrependa.

Atenção para a 4.ª página

Frente falida

=x=

Finalmente: os radicais abriram os olhos e viram o perigo, a sorte que os esperava. Lembraram-se, provàvelmente do fim trágico dos sociais-revolucionários russos que ajudaram Lenine na conquista do poder. E deram um golpe mortal na frente popular, não concordando com a formação dum gabinete de que fizessem parte os comunistas. Em conseqüência disso, os agentes de Staline devem passar para a oposição.

A frente popular francesa morreu! Os próprios comunistas anunciam a sua falência ao afirmarem que sem os moscovitas não há frente popular, pois foram êles os inspiradores e a alma dessa frente-anti-popular.

Quem acode à imprensa da província ?

Foi suspenso o Decreto n.º 28.222 — Últimos ecos dos clamores contra ele levantados

Por ordem superior acha-se suspenso o Decreto n.º 28.222, que ainda tantos prejuizos acarretou e ao qual tôda a imprensa provinciana e regionalista se referiu, dizendo da sua justiça sôbre as desvantagens que lhe trazia ,pondo, inclusivamente, em sério risco a sua existência. Congratulamo-nos, por isso, e agora só fazemos ardentes votos por que não seja mais preciso voltar ao assunto, tão esclarecido êle ficou e com tanta exactidão todos dissemos da situação em que nos encontramos — quási sem apoio, vivendo existência precária, completamente desprovidos de auxílios compensadores do trabalho que levamos e dos sacrifícios a que o jornal obriga.

Sobre tudo, pronunciaram-se também o *Almonda* e a *Ordem Nova* nos termos que passamos a transcrever:

De *O Almonda*, de Torres Novas:

Vai grande celeuma nos jornais de provincia por causa do Decreto n.º 28.222 que entrou em vigor e impõe aos jornais um imposto sôbre os anuncios publicados.

Porque também somos atingidos pelo citado decreto, associamo-nos às reclamações que se estão fazendo e que são absolutamente justificadas.

Não é contra o imposto que nos insurgimos, mas sim contra a maneira como êle é aplicado à pequena imprensa, pois pretende-se que se pague 3% sôbre o preço dos anuncios, sendo êstes contados à razão de 2$50 e da linha para os jornais de Lisboa e Porto, e à razão de 1$25 para os da provincia.

Ora é bem sabido que nunca os jornais de provincia que recebem anuncios por favor, cobram aquela quantia, nem coisa que se aproxime.

Em regra ficam nos cinqüenta centavos por linha, e se o anuncio se repete em seguidas publicações tem que fazer enorme redução no preço sob pena de ficarem sem anuncios.

Alem disso há os chamados permanentes que custam sempre uma insignificância, e para maior infelicidade há ainda os judiciais, que temos de publicar e muitas vezes ninguem paga.

Ora o *Diário do Govêrno* onde só anuncia quem por lei é obrigado a anunciar lá, que não tem anuncios permanentes nem de execuções fiscais, não pode servir de regra na aplicação do imposto aos outros jornais.

Não recusamos, nem nenhum pequeno jornal recusa, pagor imposto *das quantias que recebe*.

Mas o que não podemos aceitar é uma tributação sôbre quantias *que não recebemos*..

Uma tal exigência seria iníqua e causaria a ruína inevitável da pequena imprensa.

Não podemos acreditar que fôsse esta a intenção do legistador, e por isso esperamos que se dê ao decreto uma interpretação justa e razoável.

Da *Ordem Nova*, de Vila Real:

No último número dêste jornal reproduzimos um judicioso artigo do nosso colega *A Verdade*, de Lisboa, referente à nova forma de liquidação do imposto de sêlo dos anuncios, fazendo-o acompanhar duns ligeiros comentários e esclarecimentos, que, por certo, devem ter despertado a atenção dos funcionários a cargo de quem está a liquidação do referido imposto.

Dissemos que os anúncios comerciais pagavam pela sua inserção uma importância diminuta e de alguns judiciais nada chegavamos a perceber, isto não falando nos anúncios de casas de beneficência, da própria Fazenda e outros que publicamos gratuitamente. Cremos que estas informações chegaram já ao conhecimento de quem de direito que, conscienciosamente e no cabal cumprimento dos seus deveres, as ponderará e, em face delas, concertará a forma mais equitativa de proceder à liquidação do respectivo imposto, ou então, se não fôr das suas atribuições a solução prática do assunto, dará do facto conhecimento às instâncias superiores de maneira a que, sem perda de tempo, os interesses do Estado e das empresas jornalísticas venham a ser salvaguardados.

Se não estamos em êrro, a lei dispõe que as empresas jornalísticas são obrigadas a ter um livro devidamente rubricado pelo chefe da repartição, no qual serão registadas as importâncias e natureza dos anúncios, livro pelo qual deve ser feita a liquidação do imposto.

Quanto a nós, seria esta a forma mais prática e consentânea com a razão e os interesses comuns de se proceder à liquidação do aludido imposto, não havendo assim prejuizo para qualquer das partes, remediando-se de tal geito um mal que afecta grandemente as modestas empresas dos jornais provincianos.

A bandeira da cidade

=o=

Não é quarteada de quatro peças de verde, alternando com o branco, a bandeira da cidade de Aveiro, nem a côr verde pertence às respectivas borlas e cordão, como se descreve no artigo referente a *Aveiro*, do recente fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Foi, é claro, *lapsus calami* que escapou à revisão e que convém anotar e corrigir.

A côr verde apenas figura no campo do escudo das armas, o qual assenta sôbre a bandeira *quarteada de quatro peças de branco e quatro de vermelho*, sendo também o vermelho, e não o verde, uma das côres das borlas e cordão,—o que não só concorda com o estriado da gravura que acompanha o referido artigo, como também me foi confirmado na consulta que fiz junto da entidade competente.

UM AVEIRENSE

O Carnaval

A-pesar-de já pouco faltar para a sua chegada não consta que entre nós se preparem quaisquer diversões tendentes a arrancá-lo da monotonia que o tem caraterisado nos últimos tempos.

A não ser que esteja reservada qualquer surpresa para aparecer na devida altura.

Trincheira dum crente

A questão social

A resolução do problema social, do entendimento voluntário e consciente entre o Capital e o Trabalho, é a questão fundamental e aguda do mundo político contemporâneo. Procurar solucioná-lo, é estabelecer em bases duradouras a paz nacional, e estabilizar talvez a paz europeia e universal. O problema é complexo. Todos os pensadores, políticos e economistas o reconhecem, mas não é insolúvel.

Depois da inteligência humana, num surto evolutivamente criador, ter descoberto as mais engenhosas e extraordinárias maravilhas técnicas, julgadas irrealisáveis noutros séculos, pode-se afirmar com visos de verdade, que para o homem da civilisação moderna não há impossíveis. Repugna-nos absolutamente aceitar a tése de que é mais fácil desvendar os mistérios do sub-consciênte e do mundo estratosférico, de que dar a um operário mais um bocado de pão! Pão que tornará mais ágil o seu braço laborioso; que dignificará melhor a sua consciência de homem; que é a base do seu lar e da sua educação; e que é a origem não só da alegria dos olhos, mas também da tranqüilidade da alma.

A organisação capitalista e burguesa, produto de liberalismo económico e político, com o seu egoismo, o seu instinto materialista e a sua ância desmedida de lucro, a pàr de grandes serviços prestados à civilização e ao progresso das sociedades, conduziu-nos a êste desenlace perturbador e inquiètante: à luta encarniçada das classes, ao ódio desencadeado de homem para homem. Esta guerra social, — está sobejamente demonstrado — põe em perigo a ordem política, arruína a vida económica, abala por completo os alicerces da velha civilização ocidental, latina e cristã.

* * *

Mas a inteligência humana tem na sua essência criadora e inventiva, a virtude de poder arripiar caminho; a faculdade de reconhecer o mal e o êrro; a fôrça e a vontade de enveredar por novas directivas que regenerem e salvem as sociedades.

O homem não é só uma soma árida de egoísmos; é tambem uma obra abnegada de solidariedade. Não é infinitamente bom, nem infinitamente mau. Dentro dêle, em luta eterna, existem Deus e *satanaz*. Com *satanaz*, êle é egoista, mau, injusto, imoral, susceptível de todas as inferioridades e do mais cerrado dos individualismos. E' uma alma fechada. Não penetra dentro dela um raio de sol.

Com Deus, êle é bom, justo, humano, abre o coração, olha com piedade e ternura o seu semelhante, transcende o animal, espiritualiza-se. E' uma

alma aberta. O sol aquece-a permanentemente.

O homem não pode ser Deus porque seria o homem ideal. Mas também não pode ser *satanaz*, senão transformar-se-ia num troglodita. Entre êstes dois polos extremos da actividade moral, da vida da consciência, há o meio termo, o justo equilíbrio, o sentimento de medida. Mas esta justa proporção, não é, nem pode ser a imparcialidade, a indiferença, o fiel exacto entre os dois pratos da balança, isto é, a neutralidade entre o bem e o mal. Não! O justo equilíbrio, é o esfôrço feito pela inteligência e pela consciência no sentido verdadeiro de ultrapassar o espaço ocupado por *satanaz*, entrando no domínio de Deus, sem o atingir totalmente, pois o homem nunca perde a sua qualidade animal e material. Nós não podemos atingir o optimo. E' vedada essa perfeição à nossa contingência humana. Mas temos de ser decidida e corajosamente pelo bem contra o mal.

* * *

A energia de conscientemente evitar o mal e de procurar o bem, é que pode salvar a nossa civilização; é que pode introduzir dentro das sociedades a verdadeira paz, o socego e a segurança colectivas. O mal, o grande mal, sob o ponto de vista social, é a excessiva desigualdade económica existente. Não podemos ser social e economicamente todos iguais, como não somos todos semelhantes intelectual, moral e fisicamente. Mas todo o homem por mais humilde e modesto que seja, tem justas necessidades e legítimas aspirações a satisfazer. O homem vive e constitui-se em comunidade para as realisar. O Estado, criação da inteligencia e resultado da evolução histórica, existe para levar a cabo uma profunda e séria obra de justiça social e de voluntária harmonia económica entre as diferentes classes. E' preciso reconhecer sincera e nobremente esta eterna verdade. E' necessário confessar, sem habilidades, que há um mínimo de vida suficiente, de vida social, familiar e económica, abaixo do qual ninguem pode honestamente viver. Mas não basta só proclamá-lo doutrinàriamente. As doutrinas políticas valem pela sua eficiencia dinâmica e trasformadora no domínio dos factos e das realidades.

Convençâmo-nos desta certeza, que se ergue inabalável e dominadora das convulsões sociais do nosso século: enquanto a questão social não fôr resolvida, sèriamente, a valer, de maneira que todos nós lhe sintamos os beneficios em crescente bem-estar e prosperidade, a Revolução Nacional não deu o decisivo e categórico *segundo passo em frente*.

J. Carreira

Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

Desta colectividade recebemos o seguinte ofício:

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1938

Ex.mo Snr. Director do Jornal Democrata AVEIRO

Ex.mo Snr.

Participo a V. Ex.ª que a Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, realizada em 28 de Janeiro findo, aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao jornal da digna direcção de V. Ex.ª, pela publicação do noticiário àcêrca da vida associativa dêste Centro Escolar, voto êste que consta da 5.ª conclusão do relatório e contas da gerência de 1937.

Com os protestos da minha elevada consideração apresento a V. Ex.ª o firme desejo de

Saúde e República

O 1.º Secretário da Mêsa da Assembleia Geral

JOSÉ FLORES FERNANDES

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar — A. D. Sanjoanense

Para o campeonato da II Liga devem, àmanhã defrontar-se, no Estádio Municipal, o *Beira-Mar*, campeão do distrito, e a *A. D. Sanjoanense*, de S. João da Madeira.

Este encontro, que está despertando um certo interêsse entre os aficionados do pontapé na bola, deve principiar ás 15 horas.

Y.

Carreira de camionete

A Empresa Auto-Viação Feirense, com séde na Vila da Feira, acaba de pedir a concessão duma carreira entre o Porto, Aveiro e Figueira da Foz com passagem por Espinho, Ovar, Estarreja, Ílhavo, Vagos e Mira, o que é de larga vantagem e alcance.

Deve ser deferido.

O TEMPO

Previsões de 13 a 19 de Fevereiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Depois de descer fortemente em 13, inicia nesta data a subida barométrica, voltando a descer em 19.

Datas de novos ciclones — Em 13, 15 e 19.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 13, 15 e 19.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover, principalmente em 14 e 16.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Inglaterra, e E. U. da América do Norte.

Baixas temperaturas — Nos E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na península — Oscilante com tendência para descer mais sensivelmente em 17 e 18.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 12, 14 e 18.

Setúbal, 9 de Fevereiro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Teatro Aveirense

E' hoje à noite, como já tivemos ocasião de dizer, que se realiza na nossa casa de espectáculos, o sarau com a colaboração do Orfeon da Escola Fernando Caldeira, que continúa a ser dirigido por Carlos Aleluia, a quem não falta competência para que o êxito seja certo.

Como dissemos também, a primeira parte será preenchida por cinema cultural, constando-nos que já poucos bilhetes restam à venda.

* * *

As duas récitas pela Companhia Adelina-Aura Abranches, anunciadas para sexta-feira e sábado da próxima semana devem, igualmente, constituir sucesso pois as peças escolhidas — *A Miliondria* e *Feitiço* — vêm precedidas de grande fama.

A's Repartições do Estado

Lâmpadas «**Lumiar**» marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa

RICARDO M. DA COSTA

RUA DA CORREDOURA

(Telefone 111)

Correspondencias

Costa do Valado, 2

Curso Noturno

Por Portaria de 30 de Dezembro findo, e nos termos do decreto n.º 21.896, de 22 de Novembro de 1932, foi criado um curso nocturno na escola da Costa do Valado, para o sexo masculino, com o que muito nos congratulamos.

O referido curso fica dependente, da instalação da luz no salão da referida escola.

Director de «O Democrata»

Cumprindo o nosso dever de amigo, fômos, há dias, a Vagos, na companhia dos visinhos: Rafael Simões, presidente da Junta de Freguezia e Ernesto Simões Maia, oficial principal dos Correios, visitar o nosso presado amigo sr. Arnaldo Ribeiro, distinto director de *O Democrata*, que ali se encontra a suportar dois meses de prisão com o maior espírito de sacrifício e de abnegação, o que muito nos impressionou.

E' a recompensa a quem tanto tem pugnado pelo progresso e interesses de todo o concelho de Aveiro.

Pela nossa parte damos-lhe os parabens pela demonstração de amisade de tanta gente de bem que ali tem ido testemunhar-lhe o seu grande apreço e estima pelas suas altas qualidades, o que deve ter calado fundo na sua alma.

Após a nossa chegada vimos chegar tambem uma respeitável família da Batalha.

Para si deve ser esta manifestação de simpatia dos seus numerosos amigos a compensação do desgosto sofrido.

Sabemos que dentro de breves dias numerosos habitantes desta localidade ali irão também manifestar-lhe a sua simpatia.

C.

Vagos, 2

No amplo salão da Escola desta vila realizou-se na noite de 30 de Janeiro o baile de beneficência a que o *Democrata* fez alusão num dos seus números anteriores e que decorreu cheio de entusiasmo até às 7 horas da manhã do dia seguinte, que foi quando saíram os últimos convidados. Abrilhantou-o a primor a Orquestra Conimbricense e o Grupo Infantil de Vagos que se houveram à altura dos seus créditos, tendo a assistência, por sinal muito distinta, ficado deveras satisfeita pela forma como tudo decorreu e que muito honra os promotores da *soirée*. Êstes foram os nossos conterrâneos Antóuio Duarte Vidal, José Vasconcelos e Armando Vidal que, organizando uma composta pelas sr.as Donas Maria Isabel Mendes Correia da Rocha, Carolina Marques, Maria Arselina Rosa e Maria Adelinda Mendes Correia da Rocha e pelos srs. drs. Frederico de Moura, Octávio Loff, Manuel Victor e Francisco Ferreira da Cruz, conseguiram realizar em Vagos uma das melhores festas de que há conhecimento.

Eis alguns nomes de pessoas que vimos presentes.

Donas Olívia Neto, Ceu Calado, Lucília Lourenço, Olga Cunha, Leonor Cruz, Arlette Morais, Estela Branco Neves, Ercília Pinto, Isabel Ramos, Nair Figueira, Noémia França Martins, Rosa Pinto, Maria Isabel Delgado, Palmira Vidal, Franceliua Freire, Aida Pinto Camelo, Lídia Oliveira, Cândida Cunha, Maria Melo, Maria Ermelinda Picado, Helena Cerqueira, Maria Rosa Encarnação, Julieta Gravato, Maria Cezàrina A. e irmã, Maria Helena Coelho e irmã, Alzira Ramada, Vitorina Sérgio e irmã, Adozinda Ferreira, Natália Abreu, Gracinda da Silva Dionísio, Sénia dos Santos Costa, Alexandrina Trindade e Augusta Gravato e os srs. dr. Alberto e António Tavares de Castro e família, Eduardo Liz e família, António Coentro de Pinho e família, Mário Brandão e família, alferes Rogério Morais, dr. Carlos Pereira e família, Arlindo Estrela e esposa, Alberto Sousa e irmã, engenheiro Graça Batista e família, Laudeliro de Miranda Melo, dr. Manuel Ala, dr. França Martins, dr. Armando Simões e esposa, Víctor da Silva, Marcelino Sérgio e esposa, Rogério Bragança, Eurico de Seabra, Arlindo Silva e esposa, João Freire e esposa Huelle Bacelar e esposa, dr. Joaquim de Andrade Campos e esposa, Evangelista Ramalheira, João Soares, Eduardo Sérgio, Levy Neves, Manuel da Cruz Sérgio, engenheiro Mateus de Lima, Virgílio Cerqueira, Adriano Amorim, João Ruela, dr. José Corujeira; José Mortágua, Boaventura José Magalhãis, Duarte Gravato, Amílcar Grijó, António Dionísio e família, Viriato Pinto Basto, Arlindo Cunha, Alcino Neves, Berardo Pinto Camelo e família, Mário Freire Louro, Mário Nazaré Ferreira da Cruz, etc., etc.

C.

Conferência médica

Perante grande número de médicos desta cidade e concelhos limitrofes, realisou na penúltima sexta-feira uma palestra no nosso Hospital, subordinada ao tema *Casos em que o parteiro deve recorrer à Radiologia*, o sr. dr. Alberto Costa, assistente da Maternidade Dr. Daniel de Matos, de Coimbra, e nosso ilustre conterrâneo.

O distinto clínico, foi, no final, muito cumprimentado, constando-nos que outras conferências ali se vão realisar dentro em breve.

O MOLIÇO

Eram também uma riqueza da nossa ria as algas que do fundo dela se tiravam e que muito concorreram para transformar os extensos areais da Gafanha em fertilíssimas terras de pão. Pois o moliço tende igualmente a desaparecer, atribuindo os práticos a sua falta ao assoreamento que se tem operado com as novas directrizes das correntes e talvez ainda a outros factores que seria conveniente investigar de modo a dar-lhe remédio, se o tivesse. Não se ponha, portanto, em pouco o caso e dedique-se ao assunto a atenção que merece. De contrário em vez do futuro côr de rosa al tão falado e explorado por certos amigos de Aveiro hão-de ver o que sucede. As coisas bôas, bôas, não estão. E se assim continuam, pior, mas muito pior.

NAUFRÁGIO

Pelas alturas da nossa costa, onde andava pescando, afundou-se faz hoje oito dias o arrastão *Novo Oceano*, da praça de Lisboa, mas matriculado na capitania de Leixões, sendo a tripulação, que contava alguns homens de Ílhavo, recolhida a bordo da traineira espanhola, *Georgina*, da praça de La Guardia, quando se preparava para se lançar ao mar depois de perdidas tôdas as esperanças de salvamento por outros processos.

Ainda bem que os que trabalham nem sempre são infelizes em tudo.

Agressão brutal

Quando se dirigia a esta cidade, na manhã de domingo, foi agredido à paulada na estrada de S. Bernardo, José Teixeira de Faria, que teve de ser conduzido num automóvel ao Hospital.

Foi feita participação no Tribunal contra José Jacinto, António das Vacas e um tal Moisés, acusados como agressores do Faria.

Presume-se que deu origem à desordem o encontrarem-se embriagados.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8; àmanhã, o sr. Júlio Costa Júnior, residente no Porto, e os meninos Jorge Manuel e Fernando, filhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos Correios e Telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental); no dia 14, o sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas; em 15, o Ruisinho, filho do sr. Luís Vicente Ferreira; em 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial; o nosso amigo Ramiro Dias e o inocente Marly, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, résidentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil).

Casamentos

Com a sr.ª D. Preciosa de Jesus Moreira, professora oficial, consorciou-se, no domingo, o sr. José Simões Maio, do próximo lugar de Arades e há pouco chegado do Brasil.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.ª D. Eduarda de Jesus Moreira e o sr. João José Trindade, e pelo noivo os srs. Pedro Simões Maio e João da Cruz Maio.

A cerimónia religiosa foi celebrada na igreja de S. Gonçalo, sendo revestida da maior intimidade.

Muitas felicidades.

—Na igreja de S. Domingos também se efectuou, no mesmo dia, o casamento do sr. João da Rosa Lima, com a interessante tricaninha Auzinda Freitas da Costa, filha do sr. Firmino Costa, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

Serviram de padrinhos D. Luciana Santos, madrinha de baptismo da noiva, e João da Rosa Lima Junior, tio do noivo.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos numerosos convidados um fino e abundante copo de água no qual os srs. dr. Alberto Souto e José de Pinho enalteceram as qualidades que reúnem os nubentes, brindando pelas suas constantes felicidades.

Ao gentil par, a quem foram oferecidas numerosas prendas, desejamos igualmente, como é merecedor, um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

De visita a sua irmã e cunhado o sr. Raul Marques de Almeida, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos, encontra-se entre nós a gentil D. Maria da Conceição de Almeida Ribeiro Coelho, de Celorico da Beira.

—Também aqui estiveram esta semana os srs. Gustavo Duarte Moreira, residente em Furrapa (M. de Cambra) e Artur Rasoilo Sacramento, comissário do Moçambique.

—De Torres Vedras veio transferido para esta cidade o aspirante de Finanças, nosso conterrâneo, Amadeu Pinto dos Reis.

—Retirou para Lisboa o sr. Domingos Beja da Silva, que aqui esteve como delegado da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

Agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

—Vindo daquela cidade está de novo em Aveiro o nosso velho amigo Mário Duarte e, com sua gentil filha, o sr. Álvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha.

—Deslocou-se do Porto para Lisboa, onde, daqui em diante, passa a fazer serviço na Manutenção Militar, o capitão Alfredo César de Brito, nosso presado amigo.

Necrologia

Quando na semana passada já tínhamos o jornal pronto, foi-nos transmitida a notícia do falecimento do antigo marchante, sr. Anselmo Ferreira, a quem há mêses sobreveio a doença que o levaria ao túmulo.

Foi o sr. Anselmo Ferreira um aveirense que desenvolveu muita actividade enquanto as fôrças lho permitiram e da qual resultou deixar avultada fortuna — uns milhares de contos, segundo dizem. Dela, porém, nenhuns proventos resultaram para a cidade onde a adquiriu e viveu 78 anos, ou seja até que a morte veio ao seu encontro na hora marcada pelo Destino.

O extinto fez parte da comissão organizada para erigir a estátua a José Estêvão e de que fica existindo agora um sobrevivente, apenas; e tendo sido um aficionado tauromáquico, em algumas corridas entrou como amador, picando a cavalo.

Era casado, mas não deixa descendência directa.

A' família e em especial a seu sobrinho, o amigo Alfredo Esteves, o nosso cartão de pêsames.

* * *

Na Quinta do Gato finou-se terça-feira, com 59 anos, Eduardo Ferreira de Barros, estabelecido com barbearia em frente ao Teatro.

Era casado, deixa cinco filhos e o seu cadáver veio no auto dos Bombeiros Voluntários para esta cidade onde recebeu sepultura no cemitério novo.

Esgueira, 10

Dizem-nos que está para breve o conserto da estrada que dá acesso ao esteiro local.

Era bom que assim acontecesse para evitar mais prejuizos do que aqueles que tem causado o caminho intransitável.

A ver vamos...

—Aquela mulher atacada de lepra, de quem em tempos falámos, continúa a viver na companhia de dois filhos o que nos leva a chamar, mais uma vez, a atenção de quem compete.

Quem dá providências?

—Têm-se-nos dirigido várias pessoas a preguntar quando principiam as obras respeitantes ao alargamento do novo cemitério.

De nada sabemos, mas vamos indagar.

—Teve há dias uma menina a esposa do sr. Artur Lopes de Almeida, a quem, por tal motivo, felicitamos.

—Deve partir àmanhã para Lourenço Marques (Africa Oriental) o nosso amigo sr. Luís António dos Santos, ensaiador do conjunto musical *Os Cariocas*, da nossa terra.

Desejamos-lhe muitas felicidades e uma óptima viagem.

—Faz anos na próxima terça-feira o nosso dedicado amigo Américo Ramalho, a quem antecipadamente enviamos parabens.

—Para o sr. Waldemar de Pinho Vinagre, aferidor de pesos e medidas da Câmara Municipal, desta cidade, foi pedida a mão da sr.ª D. Palmira de Oliveira Castro, prendada filha do sr. Francisco da Silva Castro, residente no Pará (E. U. do Brasil).

O enlace efectuar-se-há brevemente.

—Tendo sido transferido para Vila Nova de Foscôa, deixou de fazer serviço na Secção de Finanças dessa cidade o aspirante José da Silva Neto, nosso conterrâneo, a quem o pessoal daquela Repartição ofereceu, segunda-feira, um jantar que decorreu animadíssimo.

Desejamos-lhe felicidades.

C.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

Regimento de Cavalaria N.° 8

ANÚNCIO

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações do verde para os solípedes do Regimento e adidos, pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada acompanhadas da caução provisória de CEM ESCUDOS (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 7 de Fevereiro de 1938.

O Secretário

António Pedro Carretas
Alf. c. 8

Comarca de Aveiro

CORREIÇÃO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que está aberta a correição pela segunda Vara do Juizo de Direito da comarca de Aveiro e por espaço de 30 dias, que principiam em 3 de Março próximo e findam em 2 de Abril seguinte, podendo qualquer pessoa e dentro daquele praso apresentar as suas queixas contra qualquer funcionário da referida Vara.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão,

António Augusto dos Santos Victor

Câmara Municipal de Aveiro

FEIRA DE MARÇO

EDITAL

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que os preços de cada lanço de barracas na Feira de Março, que se realiza de 25 de Março a 15 de Abril p. p., incluindo empanadas, estrados, aluguer de terreno, são como seguem:

Por cada lanço de barracas para a venda de quinquilharias:

Para a Câmara	60$00
Para o Estado. . . .	18$00
Total. . . .	78$00

Por cada lanço de barracas para a venda de qualquer artigo que não seja de quinquilharias:

Para a Câmara	50$00
Para o Estado. . . .	15$00
Total. . . .	65$00

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 4 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Creada de sala

Oferece-se para fora de Aveiro. Dá referências. Carta à Redacção com a iniciais *R. S.*

Empregado

Precisa-se para armazem de fazendas, de 20 a 25 anos, apresentável e com conhecimentos de escritório.

Nesta Redacção se informa.

COFRE

Compra-se. Nesta Redacção se diz.

Manutenção Militar

Delegação de Aveiro

Anúncio

Recebem-se propostas por escrito, até 21 do corrente, para o fornecimento de géneros e combustível necessários para o rancho das praças dos Regimentos de Cavalaria n.º 8 e Infantaria n.º 19, nos meses de Março, Abril e Maio do corrente ano.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1938.

O Delegado

Adriano de Carvalho
Cap.

Casas novas

Alugam-se com electricidade, quintal e água encanada, na Rua Aires Barbosa. Tratar ali com Raúl de Carvalho.

A Casa Flores

na Feira de Março

Depois de prolongada ausência da feira de Aveiro, aonde veio 10 anos, resolveu a **Casa Flores** apresentar-se no mercado, que abre no próximo mês, com um colossal sortido de novidades destinadas a causarem assombro, quer pelos seus preços, quer pelas suas qualidades, visto todos os artigos serem importados directamente do estranjeiro e das principais fábricas do país. Todos os aveirenses devem, portanto, reservar as suas compras para a **Casa Flores**, que exporá um enorme sortido de etamines para cortinados, sedas, colchas de rendas, milhares e milhares de lindíssimas rendas em tôdas as côres, um enorme sortido de aplicações, encaixes; milhares de lencinhos bordados, meias, peúgas, almofadas em veludo, cintos de alta fantasia para senhoras e uma infinidade de artigos duma casa de Modas.

As modistas encontrarão também na **Casa Flores** um formidável sortido de botões, alta novidade, em dalit e cristal—o artigo mais recente, recebido da Checo-Eslovaquia e Alemanha e cujos preços ninguém poderá igualar pelas enormes quantidades adquiridas.

José Flores, proprietário da **Casa Flores** espera, em face do exposto, que tôdas as Senhoras procurem a sua barraca na *Feira de Março* afim de se certificarem do que anuncia e o honrarem com as suas compras.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 de Fevereiro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos em que são exeqüentes o Ministério Público e executada Maria Biscaia, casada, doméstica, da Légua de Ílhavo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

A décima parte de uma casa velha de habitação, com aido, pôço e páteo, no lugar da Légua, freguesia de Ílhavo, avaliada na quantia de 150$00;

Uma décima parte de uma terra lavradia, sita no lugar dos Moitinhos, freguesia de Ílhavo avaliada na quantia de 100$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Câmara Municipal de Aveiro

ANÚNCIO

Venda do lote de terreno n.º 47 da Avenida Central

No dia 24 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Aveiro, perante a Excelentíssima Vereação, terá lugar a licitação verbal para a compra do lote de terreno n.º 47 da faixa norte da Avenida Central, com a superfície de 887,52 metros quadrados sob a base de licitação de ESCUDOS 40$00 POR CADA METRO QUADRADO.

A planta e condições de arrematação e venda estão patentes aos interessados, todos os dias úteis das 11 às 17 horas na Secretaria Municipal.

Câmara Municipal de Aveiro, 16 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Câmara

Lourenço Simões Peixinho

Agentes

Precisam-se em tôdas as localidades para a venda de artigo lucrativo.

Catálogos e amostras grátis e franco.

Resposta a Louis Pollak, Viena (Áustria) IX Althanplatz 4.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, na execução hipotecária em que são exequente Francisco Simões Carrelo, casado, comerciante, do lugar de Valas, freguesia de Salreu, comarca de Estarreja, e executados Raul Ribeiro de Almeida e mulher, Margarida Marques de Carvalho, empregados públicos, com actual residência em Sá da Bandeira, Africa Oriental Portuguesa, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, o seguinte:

Uma quarta parte dum prédio de casas altas com quintal e mais pertenças, sito na rua do Casal, da freguesia de Eixo, desta comarca, avaliada em 7.000$00.

A sisa e despezas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e uzarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Venda de marinhas

Vendem-se no dia 13 pelas 15 horas, no escritório do advogado Dr. Querubim Guimarãis, em Aveiro, pelo preço mais alto que acima do da avaliação elas derem, as seguintes marinhas:

Castelhana—situada no limite de S. Tiago, no concelho de Aveiro.

Garceira Pequena—situada no concelho de Ílhavo, junto da estrada do Matadouro, à Gafanha da Nazaré.

Reserva-se o direito de tirar da praça qualquer das marinhas, se não chegar a preço conveniente.

ANÚNCIOS

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,51